

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS | 401675
PÓVOA DE VARZIM



ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS – PÓVOA DE VARZIM - SERVIÇO DE DIREÇÃO DE TURMA

O DIRETOR DE TURMA E A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Directores de Turma do Ensino Secundário

2010/11

1. Introdução

No âmbito dos objetivos explicitados no Contrato de Autonomia da Escola Secundária Eça de Queirós (ESEQ) - diminuir as taxas de abandono escolar, melhorar dos resultados escolares, bem como otimizar a qualidade de serviço prestado à comunidade escolar, a ESEQ decidiu elaborar e aplicar um inquérito por questionário aos respetivos diretores de turma.

O diretor de turma (DT) assume-se como elemento chave na relação educativa escola-família, uma vez que a sua ação se desenvolve junto de todos os intervenientes nela envolvidos: alunos, professores, pais, funcionários e estruturas de orientação e apoio educativo.

Neste sentido, a ESEQ decidiu ampliar e aprofundar o conceito segundo o qual a atuação do DT influencia o conhecimento que a escola tem das famílias dos alunos, em particular na relação com os encarregados de educação (EE), e promove a relação escola/família.

Desta forma, apresenta-se como oportuno conhecer as motivações subjacentes ao exercício do cargo de DT, as relações estabelecidas com os vários atores educativos, aprofundar estratégias que os DT utilizam para conhecer as famílias dos alunos, bem como os benefícios/desvantagens que esse conhecimento pode trazer à relação escola/família.

O objetivo primordial deste trabalho a construção de um instrumento de observação e análise da relação educativa (sob a forma de um questionário) que permitisse identificar as conceções e práticas referidas pelos DT na relação com as famílias dos alunos de modo a, conhecendo-as melhor, podermos intervir de forma a melhorar o sucesso escolar, reduzir o abandono escolar e prestar um melhor serviço à população.

Foram definidos como objetivos específicos:

- Perceber a importância atribuída pelos DT ao conhecimento das famílias;
- Analisar a forma como a escola está organizada para receber, acolher, e promover a participação dos EE;
- Identificar razões que levam os DT a chamar os EE e quais as estratégias que desenvolvem para incentivar a sua participação;
- Descrever as conceções de direção de turma e de colaboração escola-família preconizadas pelos DT;
- Conhecer as estratégias que os DT utilizam para se relacionarem com as famílias;
- Perceber como transmitem as informações recolhidas aos restantes elementos do Conselho de Turma (CT) e às outras estruturas de orientação educativa;
- Identificar os tipos de colaboração escola-família com as estratégias implementadas pelos DT para conhecerem as famílias dos alunos;
- Apreender algumas perceções sobre as vantagens e inconvenientes da relação escola-família.

O presente estudo foi aplicado a todos os Diretores de Turma da ESEQ (39 DT de 44 turmas), tendo sido coordenado pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma – Margarida Almeida e Albertina Anjo – que também elaboraram o inquérito e analisaram os seus resultados.

2. Metodologia

Este estudo contou com a colaboração dos DT do Ensino Secundário. Dado que existe apenas uma turma do Ensino Básico, e sendo a Diretora desta turma também responsável pelo tratamento de dados, entendeu-se que a mesma não deveria fazer parte da amostra. Assim, o universo inicial de 39 directores de turma passou a ser de 38 (5 têm a seu cargo duas turmas cada), tendo 36 preenchido e devolvido o questionário, representando uma taxa de retorno de 94,7%.

O inquérito por questionário insere-se num estudo relativo ao tema “O diretor de turma e a relação escola-família”, destinando-se a recolher a opinião dos DT da ESEQ. As questões caracterizavam-se por duas tipologias de respostas: **catorze** grupos com **respostas fechadas** e **quatro** grupos com **respostas abertas**. Relativamente às questões de **resposta fechada**, os inquiridos expressaram a sua opinião referindo-se à frequência da ação que se pretendeu avaliar, expressa numa escala com as seguintes correspondências:

- 1- Nunca,
- 2- Raramente,
- 3- Ocasionalmente
- 4- Frequentemente
- 5- Sempre

No que concerne às **respostas abertas**, pretendeu-se que os DT apresentassem o seu parecer relativamente às questões apresentadas, sem condicionar as hipóteses de resposta, de modo a tornar mais livre e profícuo o âmbito de reflexão, partindo do individual para o global.

Pretendeu-se que os DT respondessem às questões numa perspetiva de apresentar uma visão global sobre as suas vivências, um conjunto de perceções relativo ao desempenho deste cargo e possíveis sugestões para o otimizar, sem a preocupação em quantificar rigorosamente situações vividas. De notar que cada DT elabora no final do ano um relatório circunstanciado sobre o trabalho desenvolvido na direção de turma, não sendo este inquérito um instrumento que pretenda duplicar as informações aí constantes.

As respostas obtidas foram registadas numa folha de cálculo, foi contabilizado o número de escolhas que obteve cada um das opções, sendo esses valores apresentado em números e/ou transformados em percentagens

Os resultados decorrentes das respostas dadas pelos 36 DT sobre “O diretor de turma e a relação escola-família” são apresentados sob a forma de gráficos e tabelas.

Os dados foram compilados pelas Coordenadoras dos Directores de Turma, que elaboraram os inquéritos e redigiram o presente relatório.

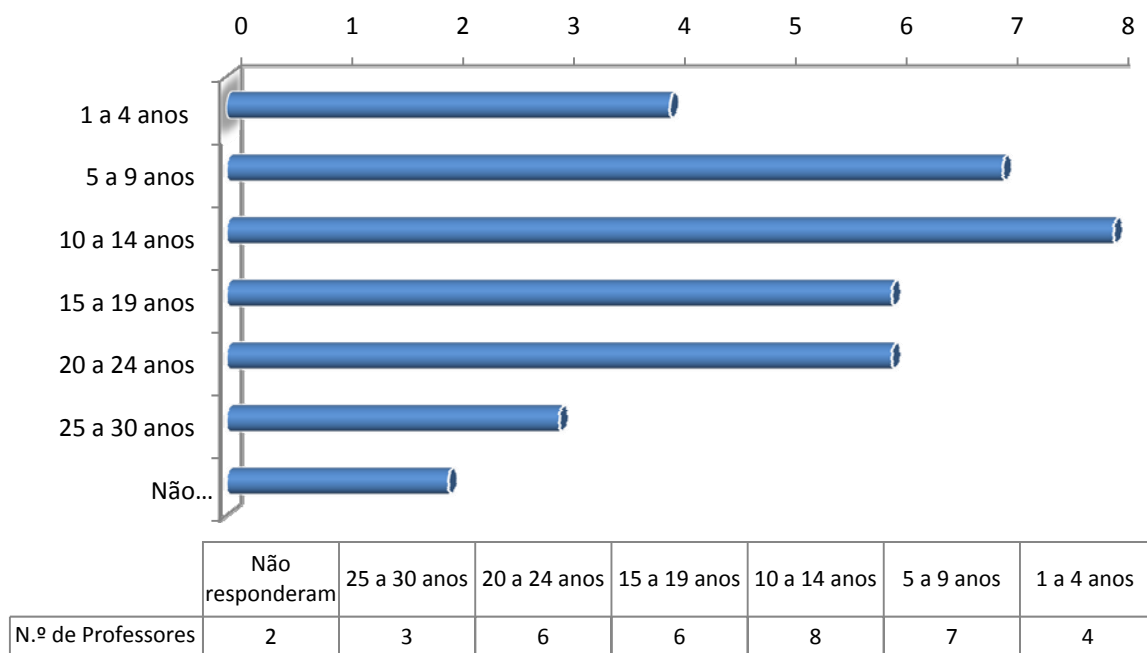
O questionário aplicado encontra-se anexo ao presente relatório.

3. Tratamento da Informação

3.1. Elementos de Referenciação

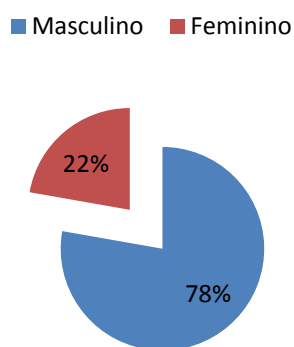
Os DT da ESEQ apresentam muita **experiência no exercício do cargo** (*Gráfico 1*). De notar que a maior parte dos inquiridos possui uma experiência que se situa entre os 10 e os 24 anos.

Gráfico 1 - Anos de experiência como DT



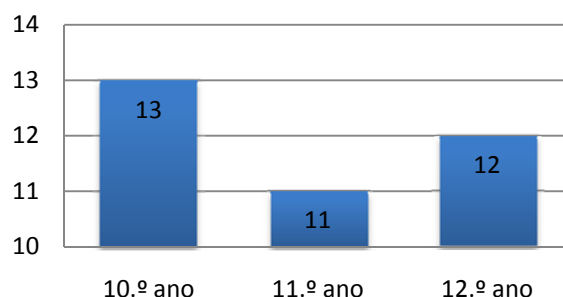
Verifica-se que a maior parte dos DT são do **sexo feminino**, sendo apenas 8 do sexo masculino. (*Gráfico 2*)

Gráfico 2 – Distribuição dos DT por sexo



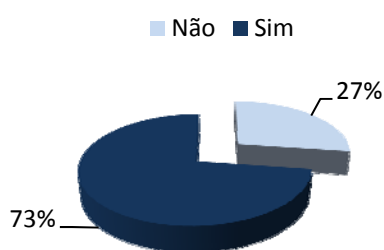
Os 36 DT distribuem-se pelos três **anos de escolaridade** da seguinte forma, conforme se pode visualizar no *Gráfico 3*:

Gráfico 3 - N.º de DT por anos de escolaridade



No que diz respeito a ser **DT a pedido do próprio**, constata-se que 73% desempenhou o cargo tendo indicado vontade em exercer tal função, contrariamente a 27% que afirma não ter solicitado o exercício desta incumbência (*Gráfico 4*).

Gráfico 4 – Desempenho do cargo de DT por iniciativa própria



De acordo com a *Tabela 1*, ter um **bom conhecimento sobre o enquadramento e normativos legais das funções de DT** assume-se como uma perceção frequente para um número elevado de DT (52%), enquanto 44% afirma ter sempre essa perceção. Apenas 1 DT (2,7%) afirma ter um bom conhecimento, ocasionalmente. Um número elevado de DT (58,3%) indica ter sempre um **bom conhecimento sobre o meio envolvente da sua escola**, alguns DT (33,3%) afirmam possuir esse conhecimento, frequentemente e apenas 3 (8,3%), ocasionalmente. No que diz respeito ao **bom conhecimento sobre as famílias dos alunos**, um número superior a metade dos DT (58%) refere ter frequentemente um bom conhecimento, um número reduzido (16,6%) assinala, sempre e alguns (25%), ocasionalmente.

Tabela 1 – Conhecimento dos DT sobre legislação, meio e família

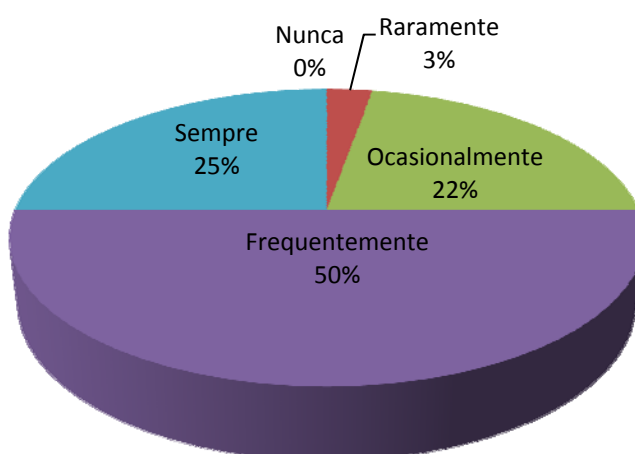
Ter bom conhecimento sobre:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Enquadramento e normativos legais	0	0	1	19	16
Meio envolvente da minha escola	0	0	3	12	21
Famílias dos alunos da direção de turma	0	0	9	21	6

Constata-se que a maioria dos DT (*Gráfico 5*) **gosta de exercer o cargo**, destacando-se o facto de metade assinalar esse gosto como sendo frequente, 25% indica gostar sempre, e 22% ocasionalmente. As principais razões apontadas que justificam o gosto pelo desempenho do cargo resumem-se a:

- Um relacionamento mais próximo com alunos;
- A possibilidade de ajudar e acompanhar o processo educativo dos alunos;
- Um conhecimento mais aprofundado da tríade escola/família/alunos.

Como **fator de desagrado** pelo exercício do cargo, foi referido, sobretudo, o excesso de burocracia.

Gráfico 5 – Satisfação em ser DT



3.2. Questões Fechadas

Quando questionados sobre a **importância que a “Escola” atribui à função do DT**, nos diversos itens apresentados, conclui-se que a percepção dos DT face à importância que lhe é atribuída, nas escolas em geral e na ESEQ em particular, é elevada, tendo sido a maior parte das opções registadas no parâmetro *Frequentemente* e *Sempre* (Tabela 2).

As respostas oscilam mais quando se questiona o **cuidado especial na nomeação e acompanhamento dos DT na ESEQ**, sendo que, ainda assim, a maior parte das respostas (63%) está situada no parâmetro *Frequentemente*.

Tabela 2 – Importância dada à função do DT

Importância dada à função do DT pela “Escola”	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Existe Reconhecimento sobre a importância dos DT nas Escolas	0	6	6	15	9
Existe cuidado especial na nomeação e acompanhamento dos DT na ESEQ	1	1	7	23	4
A ESEQ entende o DT como interface entre famílias, alunos e professores/Escola	0	1	1	14	20
Existe apoio da direção da ESEQ na resolução de problemas	0	0	1	11	24

O **contributo do DT no processo educativo** apresenta uma importância crucial de acordo com o exposto na Tabela 3. Porém, quando questionados sobre a importância do **perfil pessoal** no exercício do cargo, verifica-se uma maior oscilação na avaliação efetuada, o que revela a não primazia das competências pessoais no desempenho profissional.

Tabela 3 – Contributo do DT no processo educativo

O DT tem um contributo no processo educativo:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Relevante na interação e resolução de problemas com as famílias	0	1	5	14	16
Relevante para a resolução de problemas através da interação com os alunos	0	0	0	13	23
Relevante para a resolução de problemas através da interação com os outros professores	0	0	7	10	19
Relevante para a resolução de problemas através da interação com os EE	0	0	1	16	19
Determinado essencialmente pelo seu perfil pessoal	1	2	7	16	10

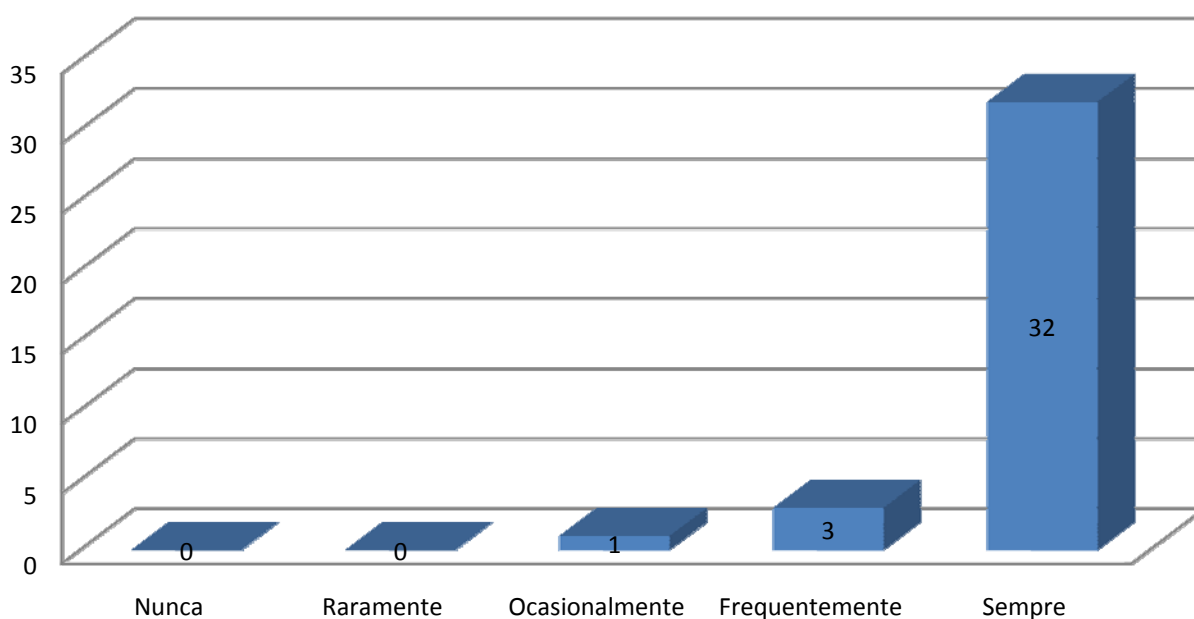
Na **relação/interação do DT com os alunos**, os DT evidenciam uma grande disponibilidade e apoio na resolução de problemas, podendo os resultados obtidos no último indicador da *Tabela 4* – “Ajudar os alunos na resolução de problemas com os EE” - ser interpretado como uma preocupação de não intromissão no contexto familiar.

Ainda neste âmbito, destaca-se o *Gráfico 6* que explicita claramente o **encaminhamento dos alunos para os serviços específicos** como prática consolidada e normalizada.

Tabela 4 – Relação/interação do DT com os alunos

O DT tem a preocupação de:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Procurar saber as necessidades de acompanhamento dos alunos	0	1	1	16	18
Disponibilizar-se para ouvir os alunos	0	1	4	9	22
Ajudar os alunos na resolução de problemas com os seus pares	0	0	3	9	24
Ajudar os alunos na resolução de problemas com os professores	0	0	2	10	24
Ajudar os alunos na resolução de problemas com os EE	0	3	8	9	16

Gráfico 6 – Encaminhamento para serviços específicos



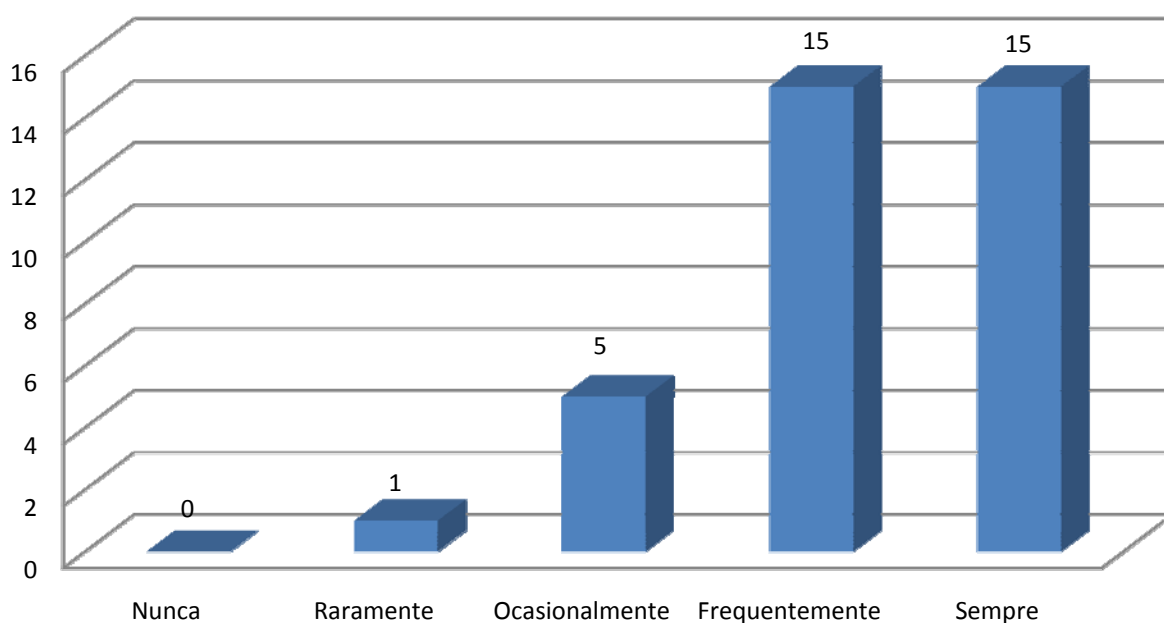
A intervenção do DT junto dos EE na **recolha e divulgação de informação** também se afigura como uma prática interiorizada e recorrente estabelecida na comunicação DT/família (*Tabela 5*).

Todavia, tal como sucedeu na *Tabela 4*, os DT parecem interferir em menor grau quando questionados sobre a frequência com que fornecem pistas para os EE ajudarem os seus educandos em casa (*Gráfico 7*).

Tabela 5 – Relação/interação do DT com as famílias

O DT, junto de EE, tem a preocupação de:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Recolher informações sobre os alunos	0	0	1	12	23
Pedir a colaboração para a resolução de problemas	0	0	0	11	25
Informar sobre projetos, pessoas ou serviços	0	0	2	11	23

Gráfico 7 – DT que dão a conhecer aos EE formas de ajudar os educandos em casa



Quando inquiridos sobre os **motivos impeditivos de uma maior participação na vida escolar por parte dos EE**, os DT assinalaram com maior índice de frequência a vida profissional dos EE, a falta de tradição participativa dos EE e ainda o facto de estes julgarem que só são chamados à escola em caso de existirem problemas (*Tabela 6*). Este indicador sublinha a opinião dos DT sobre a confiança que os EE depositam na ESEQ, sendo este reforçado pela avaliação muito positiva feita relativamente à confiança que os EE têm nos professores.

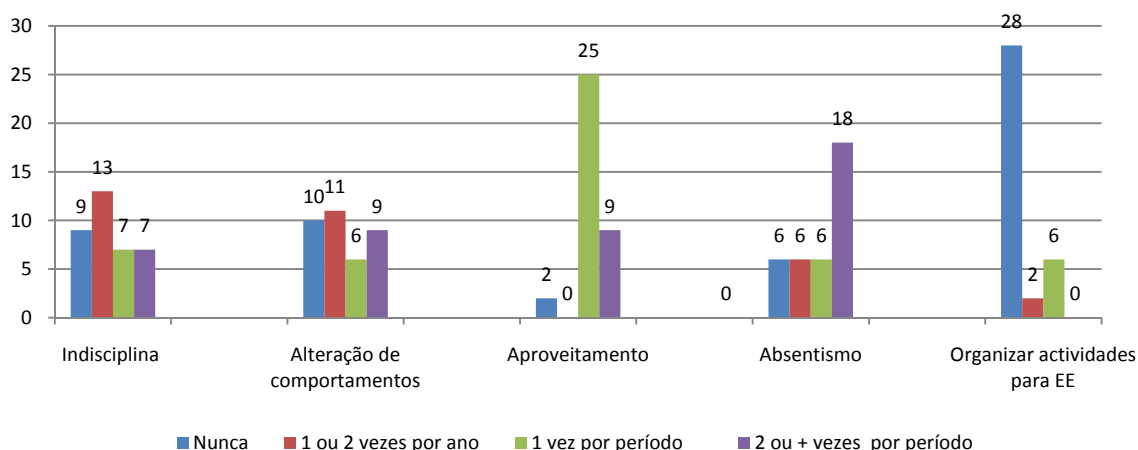
Tabela 6 – Opinião dos DT sobre os motivos que dificultam a participação dos EE na vida escolar

Motivos apresentados:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Falta de confiança nos professores	13	12	9	1	1
Dificuldade de transporte	2	13	16	5	0
Os EE consideram que a escola deve resolver os problemas dos seus educandos	0	3	12	19	2
Horários das atividades/reuniões	2	6	17	10	1
Falta de atividades, para além das reuniões convocadas pelos DT ou Direção da Escola	6	9	10	9	2
Os EE pensam só ser chamados quando há problemas	2	1	7	22	4
Pouca tradição participativa	0	0	6	22	8
Falta de interesse escolar pela vida do aluno	2	7	19	6	2
Trabalho/vida profissional	0	0	3	20	13

Quando confrontados com os cinco **motivos** (*Gráfico 8*) **pelos quais os EE são chamados à escola**, as perceções dos DT são as seguintes:

- Os EE são chamados uma vez (25) ou mais (9), por período, por questões de **aproveitamento**;
- O **absentismo** é a razão mais frequente que os DT indicaram para convocar os EE (18 DT indicaram a frequência máxima);
- Os EE nunca são chamados à escola, na opinião de 28 DT, para **participar em atividades** a eles dirigidas;
- A perceção dos DT relativamente à frequência com que convocam os EE por motivos de **indisciplina** ou de **alteração de comportamentos**, parece indicar que esta é pouco variável, dependendo do perfil de alunos que constituem a turma.

Gráfico 8 – Motivos pelos quais os EE são chamados e sua frequência



Do mesmo modo, e coincidindo com as percepções recolhidas no *Gráfico 8*, a percepção dos DT relativamente aos motivos pelos quais os EE se deslocam à escola (*Tabela 7*) tem que ver, sobretudo, com o **aproveitamento/avaliação de final de período**; a **assiduidade/justificação de faltas** e os **contactos de rotina**.

Já no que diz respeito à menor frequência de contactos e motivos associados, os DT assinalaram os **“Critérios de correção das provas de avaliação”**, a **“Integração do educando no grupo turma”** e o **“Pedido de acompanhamento do SPO”**. Mais uma vez, parece que é da opinião dos DT que os EE revelam confiança nos professores e na escola que os educandos frequentam.

Tabela 7 – Motivos do contato com DT, por iniciativa do EE

Motivos apresentados:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Metodologias dos professores	9	6	15	5	1
Avaliação de final de período	5	1	6	13	11
Critérios de correção das provas de avaliação	19	8	7	2	0
Integração do educando no grupo turma	4	12	15	5	0
Questões familiares	4	6	16	8	2
Problemas de saúde	3	2	21	8	2
Justificação de faltas	1	5	7	17	6
Insucesso escolar	2	6	16	11	1
Contacto de rotina	1	1	16	14	4
Pedido de acompanhamento do SPO	1	15	13	7	0

Foi solicitado aos DT que se pronunciassem sobre as **atitudes dos EE** (*Gráfico 9*) aquando dos **contactos estabelecidos** com os DT. De facto, o **diálogo** e a **cooperação** prevalecem nas relações estabelecidas, apresentando a **arrogância** e a **contestação** uma frequência pouco significativa.

Estas relações positivas parecem contribuir de modo inequívoco (*Gráfico 10*) para que se reforce a **relação escola/família**, a qual, para a maioria dos DT, contribui para o **“aproveitamento e comportamento do aluno”, “facilita o trabalho do professor”** e **“melhora o desempenho do professor”**.

Gráfico 9 – Atitude dos EE nos contatos com os DT

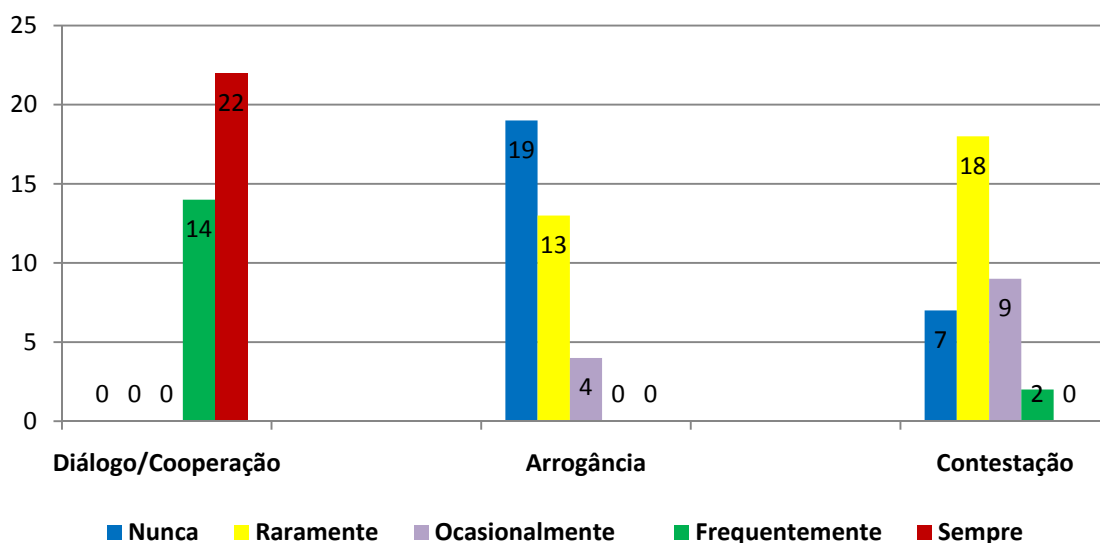
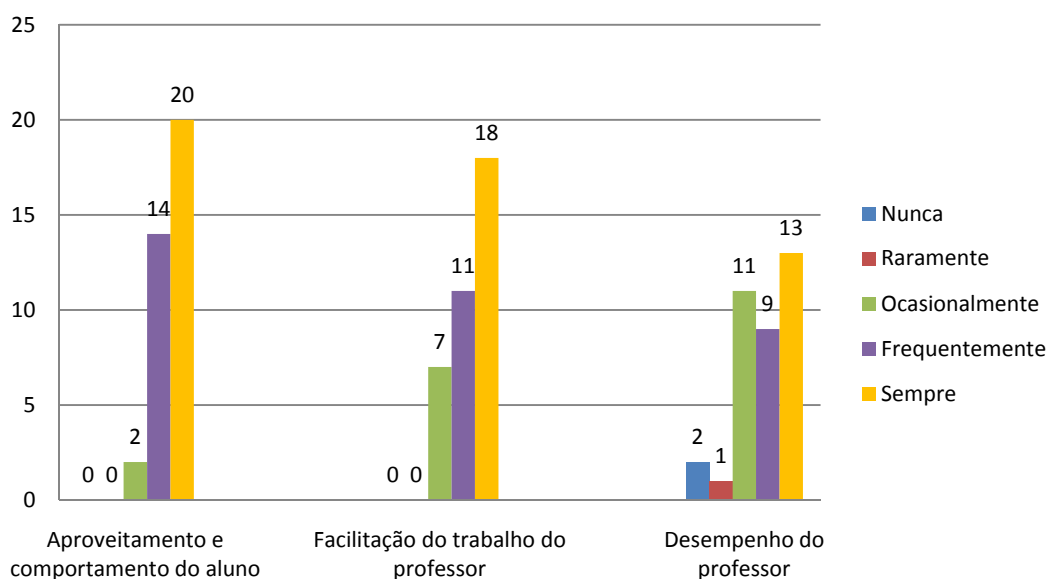
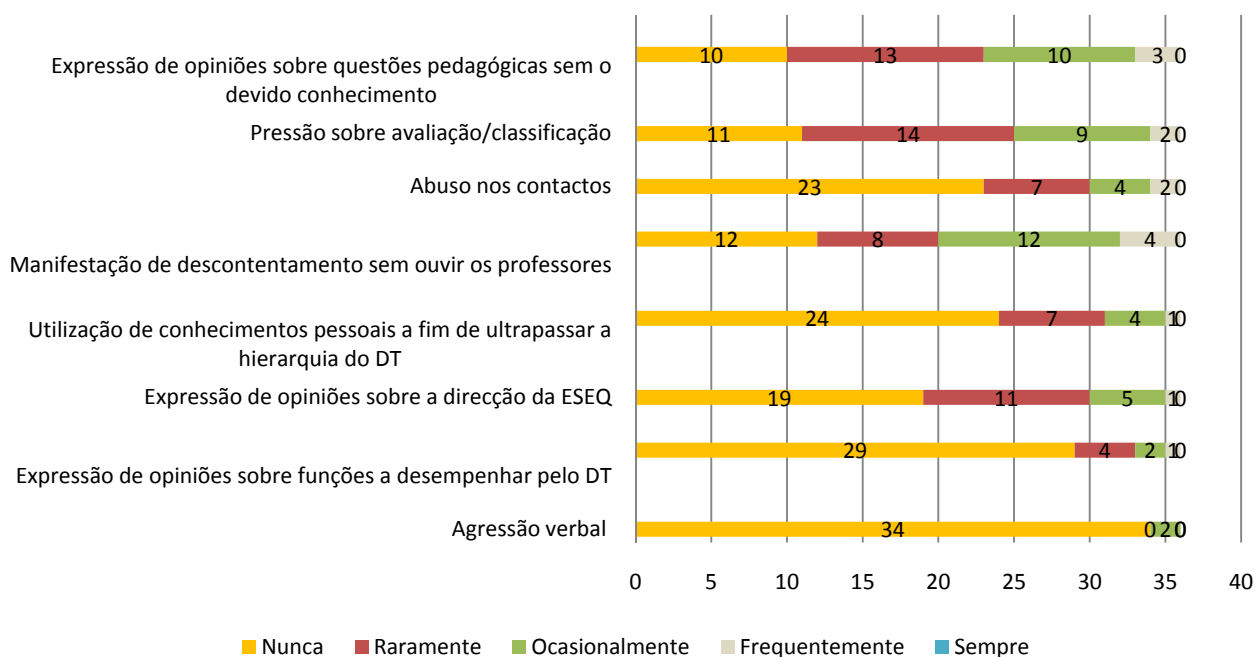


Gráfico 10 – Vantagens da boa relação escola/família



Quando confrontados com as possíveis **desvantagens resultantes da participação dos EE na ESEQ** (Gráfico 11), apesar de pouco relevantes, os DT assinalaram aspetos relacionados com o processo de ensino/aprendizagem em sala de aula e consequentes efeitos na avaliação dos educandos: “Expressão de opiniões sobre questões pedagógicas sem o devido conhecimento”; “Pressão sobre a avaliação/classificação”; “Manifestação de descontentamento sem ouvir os professores.”

Gráfico 11 – Desvantagens resultantes da participação dos EE



É da percepção dos DT que a **coordenação dos professores do CT** (Tabela 8) se processa com frequência, nas diversas **atividades** desenvolvidas, sendo esta mais difícil quando tem em consideração a especificidade de cada turma e de cada aluno.

Tendo em conta a **relação com outros elementos das Estruturas de Orientação Educativa** (Tabela 9), os DT manifestaram que estabelecem uma articulação consistente ao nível das referidas estruturas, bem como das famílias. Menos constante se afigura esta articulação quando os DT são inquiridos sobre a **partilha de informação com os seus pares** (Gráfico 12).

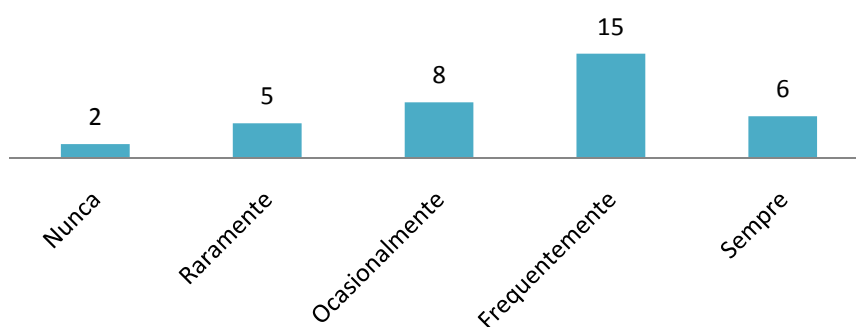
Tabela 8 – Coordenação de atividades e dos professores do CT

Atividades:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Promoção da articulação de estratégias entre o conselho de turma	0	0	7	16	13
Promoção da discussão sobre critérios de avaliação e comportamento	0	0	6	18	12
Coordenação da adequação de atividades, conteúdos e métodos de trabalho a cada turma e a cada aluno	0	1	11	17	7

Tabela 9 - Relação/articulação com os outros elementos das Estruturas de Orientação Educativa

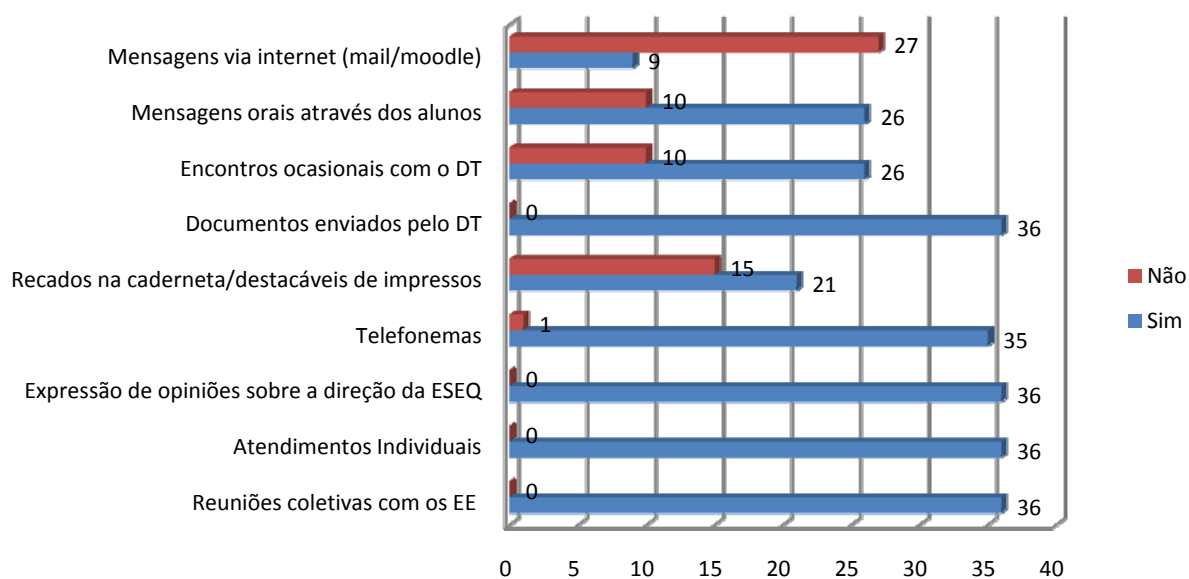
Na relação/articulação:	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Estabelecimento de canais de comunicação com as estruturas de Orientação Educativa	0	0	4	11	21
Participar na discussão de estratégias a adotar com as famílias mais problemáticas	0	6	9	14	7
Cooperar na realização de planos de apoio com as famílias que deles necessitam	2	5	8	11	10

Gráfico 12 – Partilha de informação com outros DT



Apesar da variedade de “Tipo de contactos” apresentados na Questão 15, tratada no Gráfico 13, as opções assinaladas mostram um grande índice de utilização das mesmas. Salienta-se a opção “Mensagens via internet (mail/moodle)” que revela um reduzido recurso a estas tecnologias como meio de comunicação.

Gráfico 13 - Contactos estabelecidos durante o ano letivo 2010/2011 com os EE



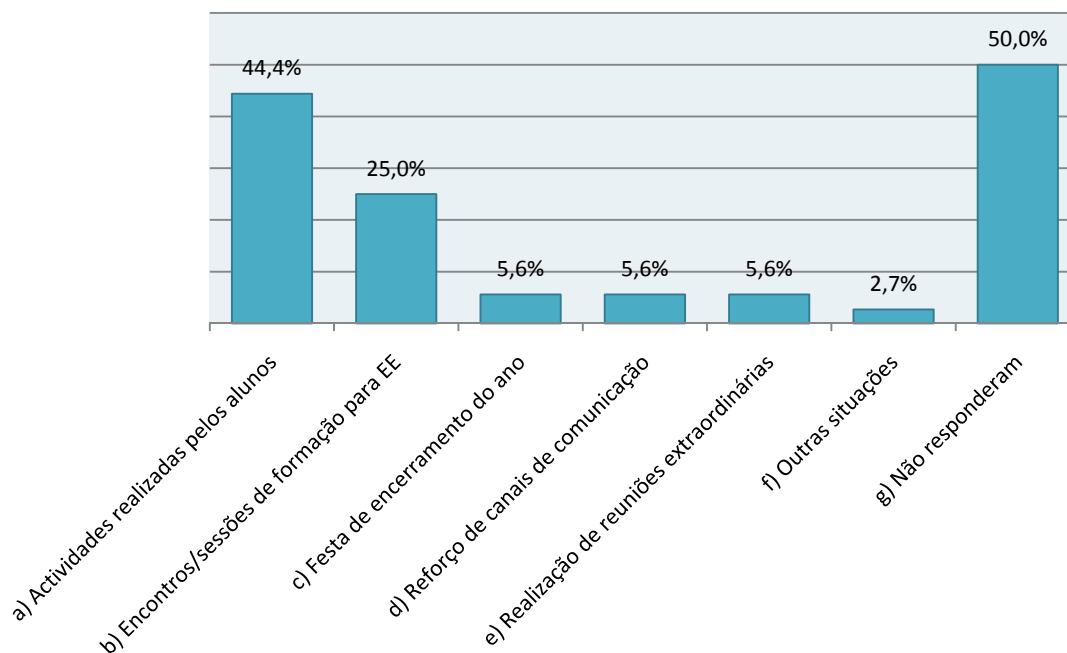
3.3. Questões Abertas

O instrumento utilizado deu a possibilidade, nas questões abertas, de apresentar vários descritores (3 possibilidades em cada uma das questões 6, 16 e 18; 5 possibilidades na questão 17), pelo que a apresentação dos mesmos sucede em função da sua frequência, sendo o cálculo da percentagem efetuado em função do número de inquiridos, os quais podem apresentar um leque de mais do que 1 descritor, sendo, deste modo, a percentagem calculada em função do universo de DT e não da totalidade do número de respostas apresentadas.

Relativamente à questão n.º 6, foram sugeridas as **atividades** que a seguir se apresentam como **reforço da relação da escola com a família**:

- a) Um elevado número de DT (44,4%) indicou a realização de atividades pelos alunos, como meio privilegiado para chamar os Encarregados de Educação à escola. Foram referidas como exemplos de atividades as exposições de trabalhos, apresentações de projetos, peças de teatro, eventos desportivos, espetáculos de índole cultural e recreativa e feiras para venda de produtos.
- b) Um número considerável de DT (25%) referiu a importância e pertinência da realização de encontros/sessões de formação dirigidos aos Encarregados de Educação, no sentido de os sensibilizar e, também, responsabilizar pelo acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Esta formação deveria ser dinamizada por especialistas na área da educação.
- c) A realização de uma festa de encerramento do ano escolar foi sugerida por um número reduzido de DT (5,6%).
- d) O reforço de canais/meios de comunicação entre Encarregado de Educação e DT foi apontado pelo mesmo número de DT (5,6%). Estes destacaram o recurso à plataforma *Moodle*, disponibilização do número de telemóvel pelo DT e contactos via *e-mail*.
- e) O mesmo número de DT (5,6%) sugeriu realização de reuniões extraordinárias com os Encarregados de Educação nos casos de turmas problemáticas.
- f) Outras sugestões, registadas por apenas 1 DT (2,7%):
 - Reunião anual com professores do Conselho de Turma e Encarregados de Educação;
 - Melhores condições (espaço físico) de atendimento aos Encarregados de Educação;
 - Colaboração mais ativa com a Associação de Pais e conseqüente intervenção mais eficaz desta associação junto dos DT;
 - Reunião intercalar com os Encarregados de Educação para além das habituais do final de cada período;
 - Realização de conselhos de turma extraordinários no caso de turmas problemáticas.
- g) 50% dos DT não responderam a esta questão.

Gráfico 14 – Atividades de reforço da relação escola/família

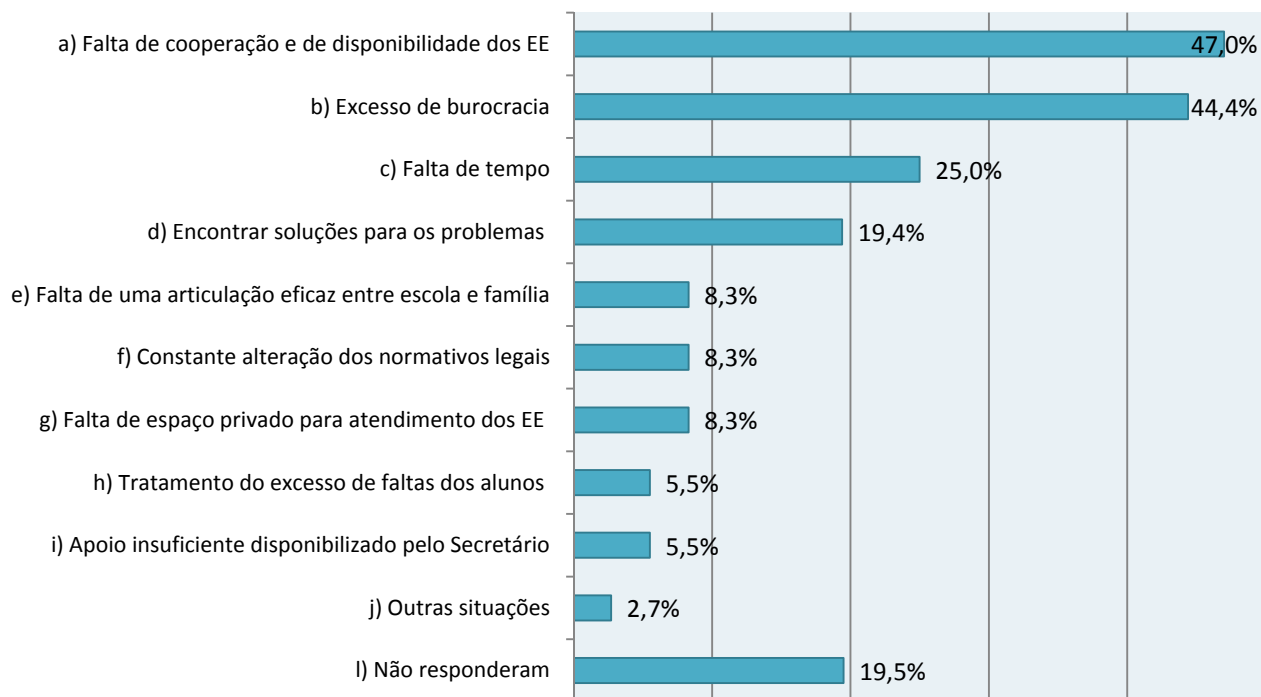


Na questão n.º 16, os DT assinalaram as seguintes **dificuldades sentidas** no desempenho da sua função (*Gráfico 15*):

- a) A falta de cooperação e de disponibilidade dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, (47%);
- b) O excesso de burocracia, mormente o trabalho de índole administrativa e excesso de impressos a preencher, (44,4%);
- c) A falta de tempo para tratamento de assuntos inerentes a direções de turma problemáticas, (25%);
- d) Encontrar soluções para os problemas que envolvem alunos, Encarregados de Educação, professores do Conselho de Turma, órgãos de gestão intermédia e Direção da ESEQ (19,4%);
- e) Conseguir uma articulação eficaz entre escola e família, (8,3%);
- f) A constante alteração dos normativos legais, (8,3%);
- g) A falta de espaço privado para atendimento dos Encarregados de Educação, (8,3%);
- h) O tratamento do excesso de faltas dos alunos, (5,5%);
- i) O apoio insuficiente disponibilizado pelo Secretário do Conselho de Turma, (5,5%);
- j) Outras dificuldades (2,7% cada, correspondente a 1 DT) como:
 - A interação com alguns professores do Conselho de Turma;

- Ter 2 direções de turma;
- A falta de tempo para falar com os alunos individualmente;
- A aplicação de legislação inadaptaada à realidade;
- Dificuldades de impressão na sala dos DT;
- Reuniões de CDT desnecessárias;
- A indisciplina dos alunos;
- Conjuguar as responsabilidades do cargo DT com as tarefas de professor;
- Conseguir um bom ambiente entre alunos e professores do Conselho de Turma;
- A falta de reconhecimento da importância do papel de DT pelos pares;
- A heterogeneidade de comportamentos e estratégias pedagógicas dos diferentes professores do Conselho de Turma;
- A falta de reconhecimento e mérito profissional no desempenho do papel de DT por parte de instâncias superiores, de modo a contribuir para a progressão na carreira.
- Um DT afirmou não ser detentor de qualquer dificuldade.

Gráfico 15 – Dificuldades sentidas no exercício da função de DT



Na questão nº 17, foram mencionados os **requisitos básicos no perfil de um DT**. Os DT responderam de forma expressiva num grupo de características que foram referidas 10 vezes cada, como se comprova na *Tabela 10*:

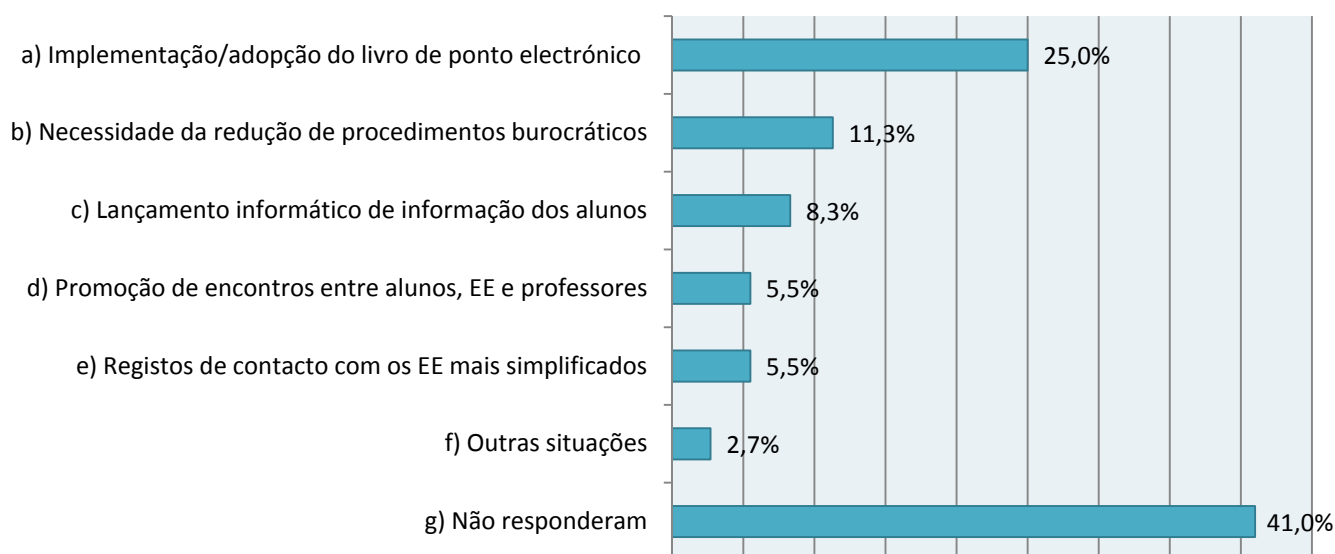
Tabela 10 – Requisitos do perfil do DT

Requisitos básicos no perfil de um DT		
Referências	Total de respostas num universo de 36	%
Motivado para o cargo	10	27,7%
Com boa capacidade de se relacionar com todos	10	27,7%
Organizado	10	27,7%
Comunicador e dialogante	10	27,7%
Saber ouvir	8	22,2%
Rígido e humano	7	19,4%
Capaz de resolver problemas	7	19,4%
Interesse e empatia pelos alunos	6	16,6%
Conhecedor da legislação	5	13,8%
Líder	5	13,8%
Simpático	5	13,8%
Disponível	4	11,1%
Responsável	4	11,1%
Competente	4	11,1%
Tolerante	3	8,3%
Bom senso	3	8,3%
Paciente	3	8,3%
Bom observador	2	5,5%
Bom professor	1	2,7%
Relações públicas	1	2,7%
Possuidor de autoestima e autoconfiança	1	2,7%
Firme e amigo	1	2,7%
Atento e informado	1	2,7%
Capaz de prevenir situações problemáticas	1	2,7%
Mediador do processo educativo	1	2,7%
Domínio de informática	1	2,7%
Boa memória	1	2,7%
Discreto	1	2,7%
Frontal	1	2,7%
Empenhado	1	2,7%
Assumir-se como “cara” da ESEQ	1	2,7%

No que concerne à questão nº 18, os DT pronunciaram-se relativamente às **práticas inovadoras que contribuem para a otimização do desempenho do cargo de DT**. Das respostas recolhidas e de acordo com o *Gráfico 16* verificou-se que:

- a) Um número considerável de DT (25%) sugeriu a implementação/adoção do livro de ponto eletrónico como instrumento facilitador do tratamento de faltas dos alunos.
- b) Alguns DT (11,1%) sublinharam a necessidade da redução de procedimentos burocráticos.
- c) Alguns DT (8,3%) referiram o lançamento informático de toda a informação relativa aos alunos e o acesso imediato à mesma pelos Encarregados de Educação.
- d) Um número reduzido de DT (5,5%) sugeriu a promoção de encontros entre Encarregados de Educação, professores e alunos da turma.
- e) O mesmo número de DT (5,5%) referiu que os registos de contacto com os Encarregados de Educação deveriam ser de preenchimento com cruces, num regime mais simplificado.
- f) Cada uma das práticas abaixo registadas foi assinalada apenas por 1 DT (2,7%):
 - Criação de uma plataforma informática onde os serviços, articulados com a direção de turma (NAE e SPO), pudessem recolher informações, evitando o preenchimento de inúmeros formulários;
 - As reuniões de final de período com os Encarregados de Educação deveriam contar com a presença de todos os docentes do Conselho de Turma;
 - Realização de uma reunião anual (2º período) com os Encarregados de Educação e todos os docentes do Conselho de Turma;
 - Generalização do uso de correio eletrónico como meio de comunicação mais célere, mais económico e menos burocrático;
 - Cada DT deve gerir o seu horário de acordo com as necessidades da turma;
 - Retirar ao DT funções que são específicas de outros serviços da escola;
 - Melhorar as instalações para atender os Encarregados de Educação e trabalhar no serviço de direção de turma;
 - O programa de faltas deveria contemplar a marcação de faltas às aulas de apoio;
 - O desempenho como DT não carece de práticas inovadoras para ser otimizado.

Gráfico 16 – Sugestões de práticas inovadoras para o exercício de DT



4. Conclusão

Os resultados obtidos no presente inquérito por questionário são, na globalidade, bastante positivos, constatando-se que a maioria dos DT revela gosto no desempenho desta função, a qual, também, na maioria dos casos, foi solicitada pelos mesmos.

De salientar que a perceção global dos DT é a da valorização desta figura e do seu contributo primordial em todo o desenrolar do processo educativo. Apesar disto, foram assinalados alguns aspetos que merecem reflexão, a fim de otimizar exercício deste cargo deveras importante. Alguns DT referem, por exemplo, que a interferência dos EE na escola se verifica, sobretudo, quando pretendem tratar de questões relacionadas com o aproveitamento dos seus educandos.

Assim, encontra-se a seguir registado, em síntese, o conjunto de perceções dos DT acerca dos pontos fortes, dos pontos fracos e das sugestões relevados no presente relatório:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Bom conhecimento da legislação/meio/família • Apoio da Direção da ESEQ aos DT na resolução dos problemas • Cuidado especial na nomeação e acompanhamento dos DT na ESEQ • Articulação consolidada entre os DT e as estruturas de apoio educativo • Grande disponibilidade e apoio dos DT aos alunos e famílias • Recolha e divulgação de informação sistemática junto dos EE e dos membros do CT • Confiança dos EE na ESEQ e nos seus professores • Diálogo e cooperação dos EE na relação com os DT 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de burocracia • Reduzida partilha de informação com os pares • Quase inexistência de atividades destinadas aos EE • Falta de cooperação e de disponibilidade dos EE no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos • Falta de tempo para tratamento de assuntos inerentes a direções de turma problemáticas
Sugestões	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de meios informáticos aos níveis: <ul style="list-style-type: none"> - da comunicação com os EE; - da adoção do livro de ponto eletrónico com registo imediato no programa de faltas do DT; - da criação de uma plataforma que permita manipular todos os dados inerentes às estruturas de apoio e outras, reduzindo a replicação no preenchimento de impressos. • Promoção de actividades para os EE; • Promoção de sessões de formação para os EE; • Realização de reuniões de EE mais frequentes no caso de turmas problemáticas; • Reforço do cuidado na nomeação dos DT. 	

Sendo da perceção geral que a boa relação entre a escola e a família favorece o bom aproveitamento e comportamento do aluno, facilita o trabalho do professor e o seu desempenho, é da vontade da ESEQ ir ao encontro das sugestões que tornem estes objetivos exequíveis.

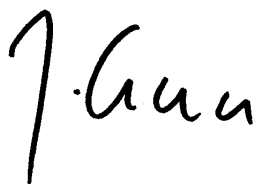
A aplicação e o preenchimento do questionário “O Diretor de Turma e a relação escola-família” permitiram que os Diretores de Turma refletissem sobre as conceções e práticas na relação escola-família e conseqüente análise por parte da Direção da Escola e das Coordenadoras de Directores de Turma. Os resultados obtidos poderão ser um contributo para a melhoria da qualidade de serviço prestado à comunidade escolar.

A Coordenadora dos Directores de Turma do Ensino Básico – Margarida Costa Almeida

A Coordenadora dos Directores de Turma do Ensino Secundário – Maria Albertina Anjo

Póvoa de Varzim, 8 de Julho de 2011

O Director



José Eduardo Lemos

Anexos

5. Inquérito

Caro(a) colega,

Este questionário insere-se num estudo relativo ao tema **“O director de turma e a relação escola-família”**, destinando-se a recolher a opinião dos Directores de Turma da ESEQ do Ensino Básico e Secundário. O questionário é anónimo. Não há, evidentemente, respostas certas ou erradas, sendo as mesmas tratadas no seu conjunto. Pretende-se que as respostas dadas considerem uma experiência global como Director de Turma, à excepção das questões que se referem explicitamente ao presente ano lectivo.

Pedimos que responda com sinceridade e clareza. Agradecemos a sua colaboração.

Questionário

Assinale a opção que corresponde à sua opinião. A escala varia entre 1 (pontuação mínima) e 5 (pontuação máxima). A escala apresentada refere-se à frequência da acção que se pretende avaliar. Esta apresenta as seguintes correspondências:

1- nunca, 2-raramente, 3- ocasionalmente, 4 - frequentemente e 5 - sempre.

1	Elementos de referência	
1.a)	Possuo uma experiência de _____ anos como Director(a) de Turma (DT). Sexo: M _____ / F _____	
1.b)	Sou DT de <i>uma/ duas</i> turma(s) do _____º ano.	
1.c)	Actualmente, sou DT a meu pedido.	S/N _____
1.d)	Tenho um bom conhecimento sobre o enquadramento e normativos legais das funções de DT.	1 2 3 4 5
1.e)	Tenho um bom conhecimento sobre o meio envolvente da minha escola.	1 2 3 4 5
1.f)	Tenho um bom conhecimento sobre as famílias dos alunos da minha direcção de turma.	1 2 3 4 5
1.g)	Gosto de ser DT. Porque:	1 2 3 4 5

2	A minha opinião sobre a importância que a “Escola” dá à função do DT:	
2.a)	Existe reconhecimento explícito sobre a importância dos DTs nas escolas.	1 2 3 4 5
2.b)	Existe um cuidado especial na nomeação e acompanhamento dos DTs na ESEQ.	1 2 3 4 5
2.c)	Existe articulação/troca de experiências entre os vários DTs na ESEQ.	1 2 3 4 5
2.d)	A ESEQ entende o DT como interface entre Famílias, Alunos e Professores /Escola.	1 2 3 4 5
2.e)	Existe apoio da Direcção da ESEQ na resolução de problemas.	1 2 3 4 5
3	Em minha opinião, o DT tem um contributo no processo educativo:	
3.a)	Relevante na interacção e resolução de problemas com as famílias.	1 2 3 4 5
3.b)	A interacção com os Alunos é relevante para a resolução de problemas.	1 2 3 4 5
3.c)	A interacção com os outros Professores é relevante para a resolução dos problemas.	1 2 3 4 5
3.d)	A interacção com o Encarregado de Educação (EE) é relevante para a resolução dos problemas.	1 2 3 4 5
3.e)	A eficácia do DT depende essencialmente do seu “perfil pessoal”.	1 2 3 4 5

4 Na minha relação/interacção com os alunos:		
4.a)	Procuro saber quais as necessidades de acompanhamento dos alunos na escola e/ou em casa.	1 2 3 4 5
4.b)	Disponibilizo-me para escutar e apoiar os alunos em aspectos das suas vidas não directamente relacionados com a vida escolar.	1 2 3 4 5
4.c)	Ajudo os alunos a resolverem problemas com os restantes elementos da turma.	1 2 3 4 5
4.d)	Ajudo os alunos a resolver problemas com os outros professores.	1 2 3 4 5
4.e)	Disponibilizo-me para ajudar os alunos a resolver problemas com os EE.	1 2 3 4 5
4.f)	Encaminho os alunos com dificuldades para pessoas ou serviços que os possam ajudar a resolver problemas.	1 2 3 4 5

5 Na minha relação/articulação com as famílias dos alunos:		
5.a)	Recolho junto dos EE informações importantes para o acompanhamento dos alunos.	1 2 3 4 5
5.b)	Peço a colaboração dos EE para tentar solucionar problemas dos seus educandos(as).	1 2 3 4 5
5.c)	Dou a conhecer aos EE formas concretas de ajudar os educandos(as) em casa.	1 2 3 4 5
5.d)	Informo os EE sobre projectos, pessoas ou serviços que os possam ajudar a resolver problemas.	1 2 3 4 5
5.e)	Outros:	1 2 3 4 5

6 Na minha opinião, a relação da escola com a família pode ser reforçada através das seguintes actividades:		
6.a)		
6.b)		
6.c)		

7 Considero que os motivos que dificultam a participação dos EE na vida escolar são:		
7.a)	Falta de confiança nos professores.	1 2 3 4 5
7.b)	Dificuldades de transporte.	1 2 3 4 5
7.c)	Os EE julgam que a escola deve resolver os problemas dos seus educandos.	1 2 3 4 5
7.d)	Horários das actividades / reuniões.	1 2 3 4 5
7.e)	Falta de actividades para além das reuniões convocadas pelos DT ou Direcção da Escola.	1 2 3 4 5
7.f)	Os EE pensam que só são chamados quando há problemas.	1 2 3 4 5
7.g)	Pouca tradição participativa.	1 2 3 4 5
7.h)	Falta de interesse escolar pela vida do aluno.	1 2 3 4 5
7.i)	Trabalho / vida profissional.	1 2 3 4 5
7.j)	Outro:	1 2 3 4 5

8 Em média (estimativa), no conjunto da minha actual direcção de turma, convoco os EE pelos motivos e com a frequência seguintes:					
	8.a) Indisciplina	8.b) alteração de comportamentos	8.c) Aproveitamento	8.d) Absentismo	8.e) Organizar actividades para EE
Nunca					
1/2 vezes por ano					
1 vez por período					
2 ou mais vezes por período					

9		Motivos que conduziram ao contacto com o DT por iniciativa dos EE:				
9.a)	Metodologias dos professores.	1	2	3	4	5
9.b)	Avaliação de final de período.	1	2	3	4	5
9.c)	CrITÉrios de correcção das provas de avaliação.	1	2	3	4	5
9.d)	Integração do educando no grupo turma.	1	2	3	4	5
9.e)	Questões familiares.	1	2	3	4	5
9.f)	Problemas de saúde.	1	2	3	4	5
9.g)	Justificação de faltas.	1	2	3	4	5
9.h)	Insucesso escolar.	1	2	3	4	5
9.i)	Contacto de rotina.	1	2	3	4	5
9.j)	Pedido de acompanhamento do SPO.	1	2	3	4	5
9.k)	Outro:	1	2	3	4	5

10		Segundo a minha percepção, nos contactos que estabeleço com os EE, estes costumam revelar:				
10.a)	Diálogo / cooperação.	1	2	3	4	5
10.b)	Arrogância.	1	2	3	4	5
10.c)	Contestação.	1	2	3	4	5

11		Na minha opinião, as vantagens da boa relação escola-família reflectem-se:				
11.a)	No aproveitamento e no comportamento do aluno.	1	2	3	4	5
11.b)	Na facilitação do trabalho do professor.	1	2	3	4	5
11.c)	No desempenho do professor.	1	2	3	4	5
11.d)	Outros:	1	2	3	4	5

12		Situações que já me trouxeram inconvenientes resultantes da participação dos EE:				
12.a)	Agressão verbal.	1	2	3	4	5
12.b)	Expressão de opiniões sobre funções a desempenhar pelo DT.	1	2	3	4	5
12.c)	Expressão de opiniões sobre a Direcção da ESEQ.	1	2	3	4	5
12.d)	Utilização de conhecimentos pessoais para passar por cima da hierarquia do DT.	1	2	3	4	5
12.e)	Manifestações de descontentamento sem ouvir os professores.	1	2	3	4	5
12.f)	Abuso nos contactos.	1	2	3	4	5
12.g)	Pressão sobre avaliação / classificação.	1	2	3	4	5
12.h)	Expressão de opiniões sobre questões pedagógicas sem conhecimento devido.	1	2	3	4	5
12.i)	Outros:	1	2	3	4	5

13		Na coordenação das actividades e dos professores da minha direcção de turma:				
13.a)	Promovo a articulação de estratégias entre o Conselho de Turma.	1	2	3	4	5
13.b)	Promovo a discussão sobre critérios de avaliação e comportamento.	1	2	3	4	5
13.c)	Coordeno a adequação de actividades, conteúdos e métodos de trabalho à situação concreta do grupo-turma e à especificidade de cada aluno.	1	2	3	4	5
13.d)	Outros:	1	2	3	4	5

14 Na relação/articulação com os outros elementos das Estruturas de Orientação Educativa:		
14.a)	Estabeleço canais de comunicação com as estruturas de Orientação Educativa. (SPO, NAE, ...)	1 2 3 4 5
14.b)	Participo na discussão de estratégias a adoptar com as famílias mais problemáticas.	1 2 3 4 5
14.c)	Coopero na realização de planos de apoio com as famílias que deles necessitam.	1 2 3 4 5
14.d)	Troco informações com outros DTs, a fim de procurar estratégias diversificadas para com as famílias dos alunos.	1 2 3 4 5
14.e)	Outros:	1 2 3 4 5

15 Durante o presente ano lectivo mantive com os EE da turma que dirijo os seguintes contactos: (Se indicar <u>sim</u>, faça uma estimativa do número de vezes que ocorreram e indique-o à frente)		
15.a)	Reuniões colectivas com EE.	S/N ____
15.b)	Atendimentos individuais.	S/N ____
15.c)	Telefonemas.	S/N ____
15.d)	Recados na caderneta / destacáveis de impressos.	S/N ____
15.e)	Documentos enviados pelo DT.	S/N ____
15.f)	Encontros ocasionais com o DT.	S/N ____
15.g)	Mensagens orais através de alunos.	S/N ____
15.h)	Mensagens via Internet (mail / moodle).	S/N ____
15.i)	Outros.	S/N ____

16 Em meu entender, as três principais dificuldades do DT são as seguintes:	
16.a)	
16.b)	
16.c)	

17 Em meu entender, os cinco requisitos básicos no perfil de um DT são os seguintes:	
17.a)	
17.b)	
17.c)	
17.d)	
17.e)	

18 Na minha opinião, o desempenho do cargo de DT pode ser optimizado com as seguintes práticas inovadoras:	
18.a)	
18.b)	
18.c)	

As coordenadoras dos DT

Índice Geral

1. Introdução	2
2. Metodologia	3
3. Tratamento da Informação	4
3.1. Elementos de Referenciação	4
3.2. Questões Fechadas.....	7
3.3. Questões Abertas	15
4. Conclusão	20
5. Inquérito.....	23
Índice Geral.....	27
Índice de gráficos.....	27
Índice de Tabelas	28

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Anos de experiência como DT	4
Gráfico 2 – Distribuição dos DT por sexo	4
Gráfico 3 - N.º de DT por anos de escolaridade	5
Gráfico 4 – Desempenho do cargo de DT por iniciativa própria	5
Gráfico 5 – Satisfação em ser DT	6
Gráfico 6 – Encaminhamento para serviços específicos	8
Gráfico 7 – DT que dão a conhecer aos EE formas de ajudar os educandos em casa	9
Gráfico 8 – Motivos pelos quais os EE são chamados e sua frequência	11
Gráfico 9 – Atitude dos EE nos contatos com os DT.....	12
Gráfico 10 – Vantagens da boa relação escola/família	12
Gráfico 11 – Desvantagens resultantes da participação dos EE.....	13
Gráfico 12 – Partilha de informação com outros DT	14
Gráfico 13 - Contactos estabelecidos durante o ano letivo 2010/2011 com os EE	14
Gráfico 14 – Atividades de reforço da relação escola/família.....	16
Gráfico 15 – Dificuldades sentidas no exercício da função de DT.....	17
Gráfico 16 – Sugestões de práticas inovadoras para o exercício de DT	19

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Conhecimento dos DT sobre legislação, meio e família	5
Tabela 2 – Importância dada à função do DT.....	7
Tabela 3 – Contributo do DT no processo educativo	7
Tabela 4 – Relação/interação do DT com os alunos.....	8
Tabela 5 – Relação/interação do DT com as famílias	9
Tabela 6 – Opinião dos DT sobre os motivos que dificultam a participação dos EE na vida escolar	10
Tabela 7 – Motivos do contato com DT, por iniciativa do EE	11
Tabela 8 – Coordenação de atividades e dos professores do CT	13
Tabela 9 - Relação/articulação com os outros elementos das Estruturas de Orientação Educativa.....	14
Tabela 10 – Requisitos do perfil do DT	18